

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MARIA APARECIDA OLIVEIRA GOMES

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO ASILO SÃO FRANCISCO DE
ASSIS EM GUIA LOPES DA LAGUNA-MS**

JARDIM/MS
2016

MARIA APARECIDA OLIVEIRA GOMES

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NO ASILO SÃO FRANCISCO DE
ASSIS EM GUIA LOPES DA LAGUNA-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira.

JARDIM-MS
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
UEMS – Jardim

GOMES, Maria Aparecida Oliveira

As relações de trabalho no Asilo São Francisco de Assis em Guia Lopes da Laguna -MS/ Maria Aparecida Oliveira Gomes – Jardim [s.n], 2016.
44.f

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira.

1. relações de trabalho 2. Instituições asilares 3. Idosos.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Assinatura

RESUMO

As instituições asilares são locais destinados à residência coletiva de idosos. Esses locais são destinados às pessoas com idades avançadas que desejam ou necessitam de amparo e proteção. Mediante o exposto definimos como objetivo geral deste estudo analisar as percepções dos trabalhadores da Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI, São Francisco de Assis, no Município de Guia Lopes da Laguna-MS, bem como sobre as condições de trabalho no âmbito da referida Instituição. Compreender como a Instituição concebe seu papel perante a comunidade e em relação aos trabalhadores. A pesquisa foi realizada com base em levantamento bibliográfico sobre a temática em questão, bem como sobre o trabalho com o idoso no asilo. Para tanto foram efetuadas visitas de campo para melhor compreensão das relações e condições de trabalho no âmbito do asilo São Francisco de Assis.

Palavras-chave: Relações de trabalho; instituições asilares; idosos.

ABSTRACT

Asylum institutions are places for the collective residence of the elderly. These sites are intended for people of advanced age who want or need protection and protection. The objective of this study was to analyze the perceptions of the workers of the Long-Term Care Institution for the Elderly, São Francisco de Assis, in the Municipality of Guia Lopes da Laguna-MS, as well as on the working conditions within the Institution. Understand how the Institution conceives its role in the community and in relation to the workers. The research was carried out based on a bibliographical survey on the subject in question, on the subject of working with the elderly in the asylum, in order to do so, field visits were made to better understand the relations and conditions of work within the São Francisco de Assis asylum.

Keywords: Work relationships; Institutions; elderly

DEDICATÓRIA

À minha família e aos amigos que me deram força durante esses quatro anos. Às minhas amigas Eliete Fagundes por ter me ajudado nas horas que mais precisei, e Luciane Ferreira por estar sempre do meu lado me incentivando para vencer as barreiras do dia a dia, com suas orações e com seus gestos de bondade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que com seu poder supremo, me deu força, sabedoria, serenidade e principalmente amor para guiar minhas ações e atitudes durante esta caminhada. A minha família por estar sempre me apoiando nos momentos difíceis, me ajudando a solucionar os problemas.

Em especial a minha orientadora Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira, durante o desenvolvimento desse trabalho. Pela paciência e dedicação ao ensinar e compartilhar as suas experiências e conhecimentos, os quais contribuirão para o meu crescimento profissional. Muito obrigada pelo carinho e amizade!

Quero também agradecer aos meus amigos do curso, pela convivência durante esses quatro anos que foram de extrema alegria. Eliete, Luciane, Célia, Leilliane, Laís, Katricieli, Lucielle, Alex Lopes, Alexander, Jhondnei, Pedrinho, Pedro Ramão, Luiz Cezar, Luis Segovia, Andreia, Rosangela, Paula, Leide, Marciliel, Solange.

EPÍGRAFE

Caminhe na certeza que os instantes são únicos, os momentos não se repetem, e os dias não se refazem....
Então faça valer a pena!

Anjos da luz

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Planta urbana de localização do Asilo São Francisco de Assis.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2.** Primeira casa usada para cuidar dos idosos no ano, 1987.**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3.** Salão onde são realizados os almoços beneficentes no São Francisco de Assis 24
- Figura 4.**Imagem de São Francisco de Assis chegando a Guia Lopes da Laguna-MS, 199325
- Figura 5.** Estrutura atual do asilo São Francisco de Assis.....25
- Figura 6.** Espaço interno do asilo São Francisco de Assis.....26
- Figura 7.** Capela de São Francisco de Assis.....27

LISTA DE SIGLAS

FEAS - Fundo Estadual de Assistência Social

PAIF - Programa de Assistência Integral a Família

ILPI- Instituição de Longa Permanência Para Idosos

CREAS - Centro de Referências de Assistência Social

NR- Norma Regulamentadora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO13

CAPÍTULO I – AS INSTITUIÇÕES ASILARES COMO ESPAÇOS DE VIVÊNCIA DOS IDOSOS16

- 1.1 Breve histórico de criação das instituições asilares16
- 1.2 O aumento da expectativa de vida da população mundial: reflexos e desafios para a sociedade17
- 1.3 O asilo como espaço de convivência do idoso e de perda de identidade com o espaço exterior a ele18

CAPITULO II - HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO ASILO SÃO FRANCISCO DE ASSIS E ESTRUTURA ATUAL21

- 2.1 Fundação do Asilo São Francisco de Assis22
 - 2.1.1 A história de criação do Asilo contada por Dona Mercedes27
- 2.2 O contexto atual do Asilo São Francisco de Assis28
 - 2.2.1 Constituição do corpo administrativo do Asilo São Francisco de Assis28
- 2.3 Contingente de idosos morando no Asilo São Francisco de Assis29
- 2.4 O alcance social do Asilo São Francisco de Assis30
- 2.5 O Cotidiano dos idosos no Asilo São Francisco de Assis30

CAPITULO III - AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO AMBITO DO ASILO SÃO FRANCISCO DE ASSIS32

- 3.1 As condições de trabalho no Asilo São Francisco de Assis32

CONSIDERAÇÕES FINAIS39

BIBLIOGRAFIA41

ANEXOS43

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é hoje um fenômeno local, regional, nacional e global. O envelhecimento da população mundial, motivado pelo aumento da expectativa de vida, revela uma conquista da humanidade em toda a sua história, mas, por outro lado, representa um dos seus grandes desafios, para muitos idosos que estão só ou que necessitam de um local para morar, o asilo é o lugar que apresenta-se como o mais apropriado para o acolhimento e proteção.

Os familiares distanciam-se dos idosos, sendo comum a perda parcial ou até mesmo total de contato com os mesmos. Estes fatos contribuem para a existência de idosos em instituições asilares. Desse modo, essas instituições representam locais de grande importância para a moradia e para os cuidados dos idosos. (EFFELDT, 2013, p.13).

O conceito de envelhecimento vem assumindo várias conotações ao longo dos tempos. De acordo com Neri (2007, p.37) ao envelhecer teme-se a dependência, a perda de dignidade, a solidão e o sofrimento, sentimentos que podem anteceder a morte. O autor destaca que ao longo da História, o homem tem driblado a morte e procurado afastar o sofrimento. A filosofia e as religiões estão na luta para a compreensão do sentido da vida, da velhice, da morte e da dor, bem como a medicina empenhando-se no enfrentamento da vulnerabilidade às doenças.

Neri (2007,) apud Effeldt (2013), destaca que a responsabilidade com pessoas partir dos 65 anos, que apresentam algum problema de saúde, dependência física e emocional, tem sido transferida da esfera familiar para as organizações alheias a ela, como é o caso das instituições asilares.

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003)¹, em seu Art. 37, *“O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada”*.

De acordo com a referida Lei é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar aos idosos, condições dignas de vida, saúde, alimentação, lazer, cidadania e respeito, dentre outras. Todavia, quando a família não cumpre esse papel cabe às

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm Acesso em: 10/11/2016.

instituições asilares abrigá-los e zelar para que os direitos essenciais dos idosos sejam garantidos.

No município de Guia Lopes da Laguna no estado de Mato Grosso do Sul, a população é de 11.000 habitantes, é onde o asilo São Francisco de Assis se localiza. O asilo foi fundado em 26/03/1987, declarado de utilidade pública municipal em janeiro de 1989. A fundadora desta entidade é a senhora Mercedes Sanches, cujo carisma no atendimento e visitas aos doentes conduziu à criação de um lar coletivo para ajudar um número maior de idosos, que são abandonadas, carentes e desprovidas de suas necessidades.

A população de idosos no Brasil representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira). As mulheres são maioria, 8,9 milhões (62,4%) dos idosos são responsáveis pelos domicílios e têm em média, 69 anos de idade e 3,4 anos de estudo. Com um rendimento médio de R\$ 657,00, os idosos ocupam cada vez mais um papel de destaque na sociedade brasileira. Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período. (Comunicação social 25 de julho de 2002)

A instituição tem por finalidade o amparo, proteção e integração dos idosos desprovidos das condições de subsistência e com “invalidez”. O asilo São Francisco de Assis é uma entidade governamental sem fins lucrativos, é declarado de utilidade pública municipal e estadual. A prefeitura de Guia Lopes da Laguna tem o convenio com o asilo que ajuda a pagar os funcionários. Além desse há dois programas por meio dos quais a instituição é beneficiada: O FEAS - Fundação Estadual de Assistência Social, e o PAIF - Programa de Atenção Integral à Família, convênios de âmbito federal e estadual. O asilo atende a população das cidades de Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque. Nas regiões circunvizinhas não há asilos de Longa Permanência para Idosos por esse motivo os familiares procuram a instituição São Francisco de Assis.

As equipes de trabalho desenvolvem ações de sociabilização dos idosos com as famílias e a comunidade no sentido de fortalecer a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. As relações sociais se dão por meio das equipes de trabalho, do fortalecimento das relações dos idosos entre si, com a família e com a comunidade.

Os funcionários do Asilo São Francisco de Assis são tratados de forma cordial. Segundo os funcionários o tratamento dos idosos com eles é de carinho e respeito, da mesma maneira que eles tratam os idosos também é retribuído.

Com base no exposto, nesse trabalho procuramos investigar e compreender como se dão as relações de trabalho no asilo São Francisco de Assis, em Guia Lopes da Laguna, bem

como verificar se a entidade cumpre com as normas de segurança dos trabalhadores; investigar as condições de vida dos idosos considerando o trabalho realizado pelos funcionários do Asilo. Para alcançar os objetivos propostos nos pautamos em levantamento bibliográfico sobre a temática em questão, trabalho de campo com visitas ao asilo para verificar as condições de vida dos idosos e realizar entrevistas com as irmãs administradoras e com a fundadora do asilo, bem como com os trabalhadores do asilo.

Assim, com base no levantamento bibliográfico, de dados e informações realizadas em campo elaboramos este trabalho composto de três capítulos.

No capítulo I abordamos a instituição asilar como espaço de vivência dos idosos e das relações que se estabelecem entre os idosos e entre estes e seu espaço, bem como sua interação com o mundo exterior. Tendo como recorte espacial do objeto de pesquisa a Instituição de Longa Permanência para Idosos São Francisco de Assis, ou como é comumente conhecido Asilo São Francisco de Assis.

No capítulo II efetuamos um resgate histórico de criação do Asilo São Francisco de Assis, apresentando sua estrutura administrativa e seu papel social no âmbito da comunidade.

No capítulo III focamos a análise no levantamento de campo e nas entrevistas realizadas com os trabalhadores do Asilo São Francisco de Assis, procurando entender como se dão as relações de trabalho e quais as condições em que este trabalho o propósito de contribuir com o debate no âmbito da geografia do trabalho.

CAPÍTULO I – AS INSTITUIÇÕES ASILARES COMO ESPAÇOS DE VIVÊNCIA DOS IDOSOS

Neste capítulo abordaremos o conceito de espaço, enquanto categoria de análise geográfica para compreender o papel das instituições asilares enquanto espaços de vivência de idosos e onde se estabelecem relações afetivas, de dependência e também de trabalho.

Entendemos que o espaço asilar possui uma dimensão física e humana e é por meio da interação entre estas duas dimensões institucionais (física e humana) que esses espaços são compreendidos.

Assim para falarmos sobre o espaço asilar faz-se necessário uma abordagem, das transformações ocorridas na história a partir do século XVII até os dias atuais. A origem da palavra asilo vem do grego “ásylos” e do latim “asylu”, que definem asilo como sendo uma casa de assistência social onde são recolhidas para abrigo e sustento as pessoas idosas. Também se incluem nessa categoria, os internatos, abrigos para menores abandonados e órfãos, pessoas pobres sem amparo da família e mendigo. (AFFELDT, 2013).

1.1 Breve histórico de criação das instituições asilares

Bois, (1997); Camarano (2010) apud Affeldt (2013, p. 42) destacam que com o Iluminismo e o advento do método e da razão, no século XVIII, as instituições de residência de caridade passaram a se especializar, dividindo os seus beneficiários: crianças em orfanatos, doentes mentais em hospícios, idosos em asilos

Essas transformações do espaço asilar foram se efetivando ao longo do século XIX. Na Europa surgiram asilos grandiosos que abrigavam um número elevado de idosos. Sua influencia atravessou o Oceano Atlântico e essas instituições de caridade chegaram ao Brasil.

No país a primeira referência de asilo foi a instituição destinada aos soldados, a “Casa dos Inválidos”, inaugurada no Rio de Janeiro em 1797. A mesma foi construída especialmente para o cuidado dos membros da corporação (FILIZZOLA, 1972 e CAMARANO, 2010 apud AFFELDT, 2013, p. 42).

Segundo Effeldt (2013, p. 43), quando ainda não existiam as instituições para o atendimento dos idosos, os mesmos eram abrigados em locais destinados aos mendigos, pessoas pobres e indigentes. Originalmente os asilos tinham um caráter segregador, uma vez

que as pessoas enviadas para lá eram esquecidas. Reforçando esta característica de segregação e afastamento, os asilos ficavam geralmente situados em regiões geograficamente periféricas das cidades.

No Brasil, o primeiro asilo de que se tem notícia foi o Asilo São Luiz, o qual foi criado para atender a idosos esquecidos e desamparados da sociedade do Rio de Janeiro, em 1890. (GROISMAN, 1999 apud AFFELDT, 2013, p.42)

Há que se destacar ainda que no início do século XX, o Asilo São Luiz se tornou uma instituição modelo e alcançou visibilidade perante a sociedade. Assim, a institucionalização da velhice foi divulgada em jornais da época e ultrapassou os muros do asilo, sendo incorporado ao imaginário social (GROISMAN, 1999 apud EFFELDT, 2013, p 43)

Effeldt (2013) destaca que foi a partir do asilo São Luiz que a velhice ganhou um “lugar” na cidade, um lugar geográfico, e ao mesmo tempo simbólico, pois o asilo de idosos era e continua sendo um lugar carregado de significados.

1.2 O aumento da expectativa de vida da população mundial: reflexos e desafios para a sociedade

O fenômeno do envelhecimento da população no mundo, por um lado representa uma grande conquista da humanidade, pois tem proporcionado o aumento da expectativa de vida. Por outro revela um grande desafio, que é garantir políticas públicas com esforços socioeconômicos que promovam a longevidade da vida com saúde e condições dignas para a população idosa.

Tais mudanças se devem aos avanços da medicina que contribuiu para a redução das taxas de fecundidade e de mortalidade, a inserção da mulher no mercado de trabalho somada à melhoria das condições de vida da população de um modo geral (AFFELDT, 2013).

Segundo Affeldt, (2013, p.25), no início do século XX a expectativa de vida do brasileiro ao nascer era de 33 anos. Durante a Segunda Guerra Mundial essa expectativa aumentou para 39 anos. Na década de 1950 passou para 43 anos e nas últimas três décadas passou a ser de aproximadamente 68 anos. O autor destaca ainda que esse processo de transição demográfica pelo qual passou a população brasileira é o reflexo das profundas transformações sociais e econômicas ocorridas durante o século XX, com destaque para o processo de urbanização e industrialização.

Desse modo, a expectativa de vida do brasileiro aumentou requerendo novas ações nos diferentes setores da sociedade para atender as demandas criadas neste novo cenário.

Os indivíduos cada vez mais cedo são relegados à condição de desnecessários, num processo que os retira do mundo do trabalho de forma prematura, inexorável e impiedosamente. Essa saída produz um rompimento com as instâncias formuladoras de sua condição de indivíduo, representando uma espécie de morte do sujeito social que ele é, tornando-o opaco diante dos outros indivíduos. (SOUZA 2003, p. 6)

Muitos idosos quando estão fora da esfera produtiva se tornam inúteis e inoportunos aos olhos da família e da sociedade. Suas famílias os vêem como estorvo, como fonte de despesas e demanda de atenção e cuidados extras.

A sociedade e, sobretudo as famílias, usam como justificativa para internar seus idosos a necessidade que os mesmos têm de cuidados adequados. Se os mesmos são destituídos de família, vivem sozinhos ou nas ruas expressando uma estética de sujeira, miséria e abandono que muito mais que comover causa incomodo a sociedade. Já o Poder Público, usa do discurso de que a intenção é protegê-los e evitar que eles sofram maus tratos, muitas vezes advindo das próprias famílias.

No entanto, entendemos que por melhores que sejam as condições em que estes idosos estejam nas instituições asilares, os mesmos sofrem, inclusive pelo fato de serem internos e perderem o contato com o mundo exterior e suas famílias, o que provoca profundas angústias.

1.3 O asilo como espaço de convivência do idoso e de perda de identidade com o espaço exterior a ele

Em grande parte das instituições asilares predomina o caráter filantrópico. São caracterizadas por barreiras ao contato social com o mundo externo e pela mudança das regras institucionais.

Nessas instituições, os idosos perdem o seu lugar de convivência na sociedade, no mundo exterior aos muros e a tentativa de reconstrução de sua realidade social fica restrita a esse espaço físico institucional.

Essas instituições exercem dois papéis, a saber: o de desconstrução e de reconstrução de um novo mundo social para o idoso, uma vez que este tem restringida a relação mais ampla

com a sociedade, mas ainda assim suficiente para que ele incorpore alguns papéis e resgate, pelo menos parcialmente, sua condição humana (Souza, 2003).

Nesse sentido, faz-se importante salientar que:

Podemos nos comunicar com o mundo que nos rodeia, com os outros e até mesmo conosco, sem procedermos à transmissão de quaisquer informações, tal como podemos transmitir informações sem criarmos ou alimentarmos quaisquer laços sociais. A experiência da comunicação cria alimento e se restabelece à sociabilidade e laços sociais entre as pessoas e grupos sociais, que partilham as mesmas experiências históricas de um passado comum. (RODRIGUES, 1994, p.75 SANTOS, 2008 apud).

Mediante o exposto entendemos que apesar de seu papel desconstrutor, o asilo faz emergir a possibilidade de reconstrução de um novo mundo social para o idoso, pois neste novo espaço eles encontram formas de se relacionar, de ter amizades, namoros e, até mesmo inimizadas. Há que se ressaltar, no entanto, que não podemos dizer que os idosos têm uma vida social comum porque é como se vivessem num mundo paralelo, eles têm uma vida, mas não é a que tinham antes.

Quando o idoso se reconhece como pertencente à instituição asilar (ILPI), enquanto parte desta organização, ele define um lugar, representando os sentidos atribuídos ao mesmo e legitimando sua condição de sujeito. Pois os lugares são carregados de subjetividades. É nesse sentido que os espaços vão se constituindo lentamente como lugares.

Os lugares são preenchidos por subjetividades. É nesse sentido que os espaços vão se constituindo lentamente como lugares “passando a ser dotados de valores e inserindo-se na geografia social de um grupo, que passa a percebê-los como sua base, sua expressão...” (LOPES, 2007, p. 77 apud CUNHA, 2008, p. 185).

É importante destacar ainda que é a dimensão humana que transforma o espaço em lugar. Este se constitui quando atribuímos sentido aos espaços, ou seja, reconhecemos a sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades. (CUNHA, 2008, p. 184)

Effeldt (2013, p. 44) ressalta que o asilo é o espaço onde o contato é restrito e as pessoas estão em situação de vulnerabilidade social umas em contato com as outras e com a própria instituição. Compreendemos, portanto que o espaço do asilo é onde há a ação, as vivências e as trocas significativas entre os indivíduos e o próprio espaço paralelo.

Segundo Alcântara (2004) apud Effeldt (2013, p. 44) o espaço asilar impede, no entanto, a pessoa de ter o controle de sua vida, pois há disciplina quanto aos horários para a

realização de atividades básicas, tais como: deitar, levantar, comer, e a aceitação de quarto dividido com outras pessoas.

Nesses espaços os indivíduos devem se conformar em perder acesso aos objetos pessoais, uma vez que as instituições não possuem a estrutura e o suporte para abrigá-los de forma individualizada, devendo todos se adaptar à uniformização dos alojamentos. Assim, as regras são impostas para manter a ordem no âmbito das instituições asilares para que os idosos sejam melhor atendidos.

Percebemos com base nas leituras efetuadas e na observação de campo, que nas instituições asilares há uma dimensão simbólica a ser considerada, uma vez que os idosos ganham um “lugar”, mas ao mesmo tempo perdem, simbolicamente, o seu lugar na vida.

É um lugar onde todos estão condicionados ao convívio coletivo, cujas ordens e normas de convivência estão sob a vigilância e o controle constantes de administradores e cuidadores, restringindo assim a autonomia individual dos sujeitos que vivem nestas instituições.

CAPÍTULO II - HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO ASILO SÃO FRANCISCO DE ASSIS E ESTRUTURA ATUAL

O objetivo deste capítulo é abordar o histórico do Asilo São Francisco de Assis, e seu papel no atendimento a população do município de Guia Lopes da Laguna e circunvizinhos. O Asilo São Francisco de Assis é uma instituição filantrópica, localizada na Rua Maracaju, nº 2.341 Bairro São Miguel (Figura 1).

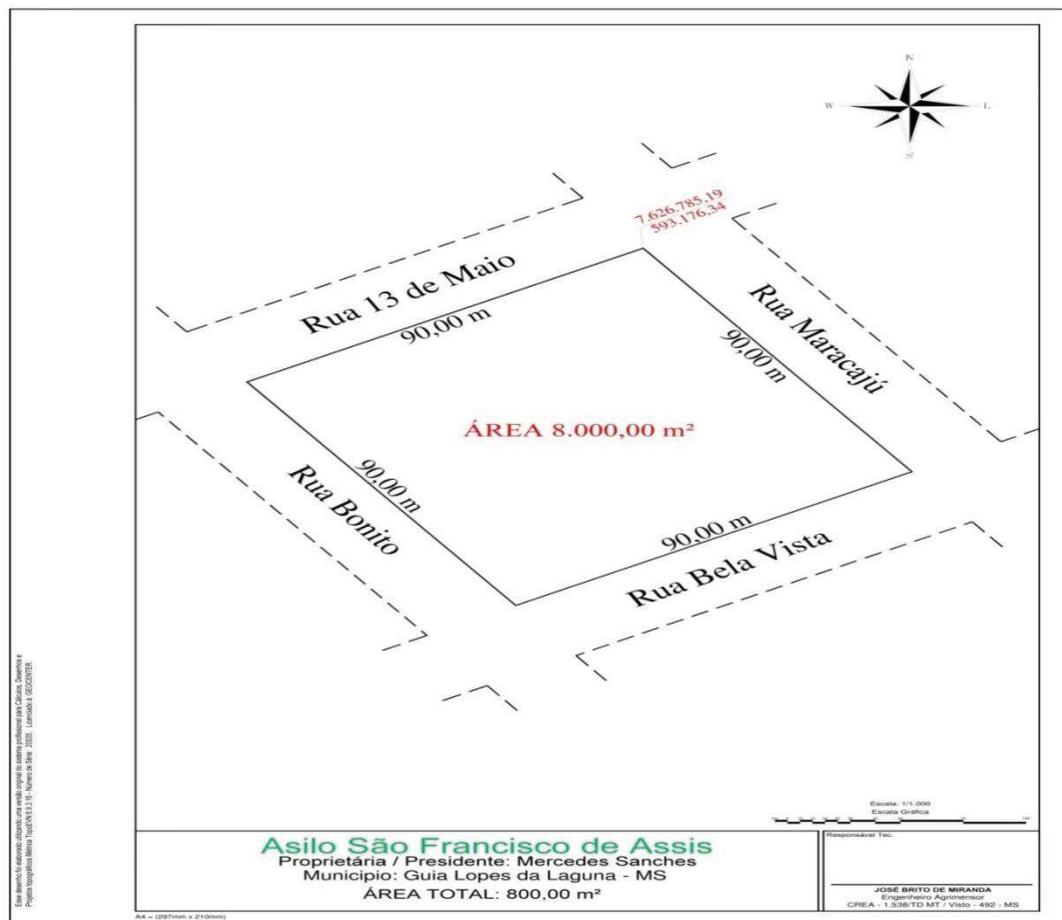


Figura 1. Planta urbana sobre a localização do asilo São Francisco de Assis.
 Fonte: Salgado, 2016.

2.1 Fundação do Asilo São Francisco de Assis

O mesmo foi criado no dia 26 de março de 1987, em um terreno que pertencia ao senhor Maximo Fernandes, morador de Guia Lopes da Laguna, e foi adquirido com recursos próprios pela senhora Mercedes Sanches que, por sua vez, vendo as dificuldades enfrentadas pelos idosos de Guia Lopes da Laguna, não mediu esforços em abraçar esta causa. O asilo foi fundado na data supracitada, mas só foi inaugurado seis anos depois. De acordo com dona Mercedes Sanches, ela sempre cuidava dos idosos em casa doentes abandonados.

A Figura 2 a seguir, mostra a primeira casa que serviu de abrigo para os idosos a partir de 1987. Esta era a casa onde dona Mercedes morava e cuidava de alguns idosos que necessitavam de sua ajuda. A casa era simples feita de madeira com quatro cômodos e o piso era de cimento queimado. Na mesma eram abrigados apenas dois idosos, tendo em vista que não havia estrutura para abrigar mais.

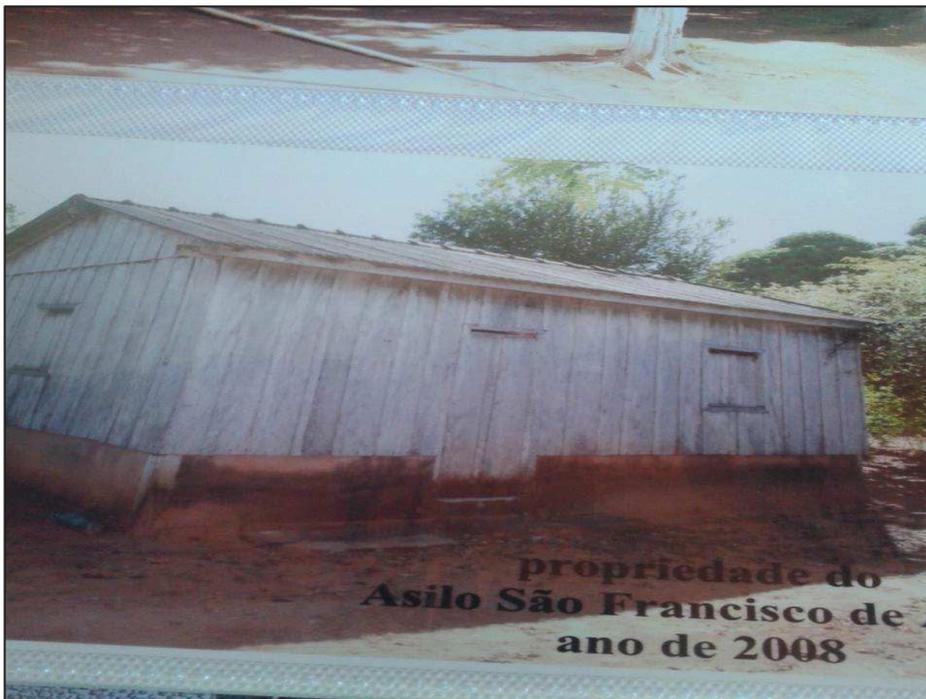


Figura 2. Primeira casa usada para cuidar dos idosos no ano,1987.

Fontes: Sanches. (acervo pessoal)

Dona Mercedes destacou que com a ajuda de voluntários e suas companheiras fez muitos almoços beneficentes para arrecadar mais fundos para aumentar o prédio e assim poder abrigar mais idosos.



Figura 3. Salão onde são realizados os almoços beneficentes no São Francisco de Assis
Fontes: Gomes, 2016.

A figura 3 nos mostra o aspecto físico do local da instituição onde são servidos os almoços beneficentes. Esse local tem um espaço ampliado para poder abrigar a comunidade nos almoços beneficentes, além da comunidade fazer as refeições no local, também podem comprar e levar para casa.

De acordo com dona Mercedes o asilo era para se chamar São Vicente, mas como já havia uma instituição com esse nome, então ela resolveu colocar São Francisco de Assis (Figura 4), pois esse santo ajudava os pobres necessitados, os doentes.



Figura 4. Imagem de São Francisco de Assis chegando a Guia Lopes da Laguna-MS, 1993.

Fonte: Sanches, 1993. (acervo pessoal).

A Figura 4 retrata o momento em que a imagem de São Francisco de Assis chegou à cidade de Guia Lopes da Laguna. Esta estátua foi comprada por voluntários que ajudaram o asilo desde a sua inauguração, e desde então é o marco da instituição. Segundo dona Mercedes a imagem chegou à instituição em 1993 para a inauguração, e reflete a imagem do santo como ajudante dos pobres, doentes e necessitados. A mesma fica na frente da instituição para mostrar que o asilo, assim como o santo, está de braços abertos para abrigar os indivíduos necessitados.

A Figura 5 revela a fachada atual da instituição. Segundo dona Mercedes, após muitos fundos adquiridos a instituição ficou mais estruturada podendo abrigar até vinte quatro indivíduos.



Figura 5. Estrutura do atual asilo São Francisco de Assis, 2016.

Fontes: Sanches, 2016. (acervo pessoal).

A estrutura física do asilo São Francisco de Assis é bem ampla e arejada para abrigar os indivíduos. Com base na pesquisa de campo podemos informar que o espaço asilar é composto de doze quartos com banheiros individuais, sendo seis masculinos e seis femininos. Também contém uma sala de estar, um refeitório onde os asilados fazem as refeições, uma lavanderia e uma cozinha.



Figura 6. Espaço interno do asilo São Francisco de Assis.
Fonte: Gomes, 2016.

Esse espaço interno nos mostra a estrutura interna do asilo. Como mostra a figura 6, a área interna possui um jardim circundado por uma varanda, na qual os idosos ficam a maior parte do dia, tomando ar fresco e socializando entre eles, com as Irmãs e com os visitantes.

Na figura 7 apresentamos a capela do Asilo São Francisco de Assis, na qual são realizadas missas aos domingos para comunidade e para os idosos da instituição.



Figura 7. Capela do Asilo São Francisco de Assis
Fonte: Sanches, 2008.

A maioria dos idosos é de religião católica, assim como as freiras, razão pela qual foi construída a capela, possibilitando assim aos idosos momentos de oração e de reavivamento de sua fé.

2.1.1 A história de criação do Asilo contada por Dona Mercedes

Segundo dona Mercedes teve um fato que aconteceu com um idoso que a motivou ainda mais a levar adiante seus objetivos de construir um asilo para os idosos. Trata-se de um senhor de setenta anos que trabalhava e morava na fazenda de sua família, pois seus familiares eram lavoureiros e trabalhavam com plantação de arroz. Na propriedade havia umas casas que eram feitas para guardar arroz e proteger da chuva, e numa destas casas o senhor idoso se alojava, pois naquela época os trabalhadores rurais não tinham direitos trabalhistas e viviam de acordo com que os patrões determinassem.

Esse idoso estava muito enfermo e não estava agüentando mais trabalhar e acabou ficando de cama, os familiares vendo esta situação queriam deixar o idoso no hospital, mas segundo os médicos ele estava com uma infecção muito agravada e não poderia ficar. Vendo essa situação dona Mercedes pensou em como esse idoso iria viver sem nenhum cuidado quem iria dar os remédios na hora certa para ele e a higiene quem também faria.

Mediante o abandono e invalidez o idoso ficou alojado no armazém de arroz. Porém a infecção piorou deixando o mesmo desesperado ao ponto de tentar se suicidar. Segundo dona Mercedes, ela sempre o visitava para ver se ele precisava de ajuda, mas o idoso era muito bravo não aceitava muitas visitas pelo fato de estar doente, e não queria ser incomodado por ninguém. Numa dessas visitas ela constatou que na mão do idoso havia larvas. Que se alojaram nele por motivos de precariedade na higiene pessoal. Comovida com aquela situação perguntou para o idoso se ele não queria vir morar em sua casa, para ser cuidado e tratado com remédios.

Em princípio ele reagiu mal, de forma agressiva, porém, depois de muita insistência ela conseguiu levar o idoso para sua residência, assim começou a desenvolver a ideia de um lugar que pudesse abrigar os idosos desamparados por suas famílias. Um lugar onde eles fossem tratados de forma humana.

2.2 O contexto atual do Asilo São Francisco de Assis

O Asilo São Francisco de Assis é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos e, declarada de utilidade pública municipal e estadual. A prefeitura municipal de Guia Lopes da Laguna, ajuda a pagar os funcionários que prestam serviços no asilo. A instituição tem sete funcionários com carteira registrada na atualidade, mas apenas três estavam exercendo suas funções no momento da visita e realização das entrevistas. Na ocasião fomos informados que as demais funcionárias se encontravam de licença médica para tratamento de saúde.

Recentemente o Asilo São Francisco de Assis passou a se denominar **Instituição de Longa Permanência do Asilo São Francisco de Assis**² tem por finalidade o amparo, proteção e integração dos idosos desprovidos das condições de subsistência, e invalidez, ou seja, idosos com dificuldade locomotora ou psíquico-emocional para viver sem cuidados de terceiros, sem família ou abandonados por estas e deixados à mercê da própria sorte.

² De acordo com a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. In: Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/rdc-283-2005.pdf>

2. 2.1 Constituição do corpo administrativo do Asilo São Francisco de Assis

A direção da instituição é composta por uma secretária, a senhora Maria Conceição, uma tesoureira, senhora Floriza Vargas, um vice-presidente, senhor Valentin Dagostin e a presidente e fundadora, senhora Mercedes Sanches. A eleição para compor nova diretoria é realizada a cada dois anos.

O asilo São Francisco de Assis é administrado desde sua inauguração por freiras da Congregação Franciscana da Penitência (de origem alemã), a qual aqui no Brasil fica sediada em no município de Taquaritinga, estado de São Paulo. As primeiras irmãs a vir trabalhar no Asilo foram as irmãs Ancila Serrana, Maria José e Aparecida Monarine.

Atualmente o mesmo é administrado pelas irmãs Mariazinha Teixeira Batista, Eva Lima e Fernanda da Silva Ferreira. Esta última desenvolve trabalho voluntário temporário na instituição. Cabe salientar que as irmãs, além de administrar o espaço físico ajudam as funcionárias a cuidar dos idosos.

De acordo com dona Mercedes essa congregação foi indicada por uma amiga, dona Severina que tinha conhecimentos sobre os trabalhos das irmãs em pastoral. Na época ela viajou juntamente com as senhoras Severina e Maria Conceição para Taquaritinga para trazer formalizar a vinda das irmãs para ajudarem no asilo. Dona Mercedes destacou ainda que a instituição também contou com a ajuda do padre Salvador que à época veio de Porto Murtinho. Ele ajudou inclusive na construção do prédio atual fazendo festas para arrecadar fundos para o asilo. Nos dias atuais o asilo está bem estruturado e podendo abrigar os idosos dos municípios da região como o município de Nioaque, Jardim, Bonito e até de Porto Murtinho.

2.3 O Cotidiano dos idosos no Asilo São Francisco de Assis

Na atualidade há dezessete idosos residindo no Asilo, dos quais nove são mulheres e oito são homens. A faixa etária do público atendido acima é de sessenta anos. Há casos excepcionais em que a instituição abriga pessoas com menos de sessenta anos, pessoas com

alguma deficiência e sem condições de trabalhar e de viver sem ajuda de terceiros. É o caso, por exemplo, da senhora M. A. S., que não tem condições de se locomover sozinha.

Segundo informação da irmã Mariazinha, apesar do Asilo abrigar dezessete idosos no momento, possui capacidade para vinte e quatro. Para um idoso se abrigar no asilo São Francisco de Assis é feito um relatório social no CREAS (Centro de Referência de Assistência Social), para verificar se o idoso necessita realmente de cuidados. Além de a prefeitura efetuar o pagamento dos sete funcionários, os idosos também contribuem com 75% de seu benefício (pensão ou aposentadoria). Os 25% que restam, eles gastam nos passeios que fazem pela cidade. O asilo conta ainda com doações da receita federal. Desde 2013 que a mesma vem fazendo doações de mercadorias apreendidas, para o asilo arrecadar fundos para a manutenção do local.

A irmã Mariazinha destacou durante entrevista que o asilo São Francisco de Assis nunca restringiu a saída dos idosos, especialmente daqueles que tinham mais condições físicas e mentais e, portanto mais autonomia para andar. Assim, os portões permaneciam abertos, tanto para os idosos como para os visitantes. Porém, devido ao fato de alguns idosos saírem para passear e retornarem embriagados, atualmente os portões são mantidos fechados e os idosos só saem acompanhados das irmãs. Além disso, os visitantes devem agendar as visitas.

2.4 O alcance social do Asilo São Francisco de Assis

Para a população de Guia Lopes da Laguna o asilo São Francisco de Assis é uma instituição que ajuda a comunidade não somente abrigando os idosos, mas também criando oportunidade de empregos na cidade.

Além disso, o asilo São Francisco de Assis recebe menores infratores que prestam serviços comunitários, tais como limpeza do asilo. Pois esses serviços ajudam os infratores a diminuir suas penas, ou no caso de não aceitarem a condição que a justiça impõe em serviços comunitários, acabam ajudando o asilo com sextas básicas.

2.5 O Cotidiano dos idosos no Asilo São Francisco de Assis

Os idosos desenvolvem as relações sociais através da equipe de trabalho, fortalecem as relações entre si, à família e a comunidade. Praticam atividades ocupacionais, realizam passeios, vão à igreja, participam de confraternizações, assistem TV, participam de jogos

interativos e desenvolvem trabalhos na horta. Eles também praticam exercícios para melhorar seu condicionamento físico.

São praticadas atividades manuais e artesanais, individual e em grupo, a música, o teatro, a dança também são bastante trabalhados para melhorar as relações entre os idosos, os passeios são feito de carros pela cidade. Apesar da Kombi, o carro utilizado para transportar os idosos, não ser adequado, pois falta adaptação para acomodar aqueles com mais dificuldades de locomoção, não possibilitando a segurança necessária.

A irmã Mariazinha, que está na instituição asilar há mais de sete anos exercendo sua função de freira, dando amor e carinho para os idosos e ajudando na administração e nos afazeres diários, destacou que o trabalho voluntário é pouco, e reconhece que o asilo poderia contar com mais voluntários para ajudar. Todavia, quando realizam almoços beneficentes contam com a ajuda de alguns voluntários. A irmã Mariazinha também ressaltou que os idosos recebem poucas visitas, tem dia que não aparece ninguém.

CAPITULO III - AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO AMBITO DO ASILO SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Neste capítulo iremos tratar especificamente das relações e condições de trabalho no âmbito do Asilo São Francisco de Assis. Para desenvolver este capítulo, em cumprimento aos objetivos propostos para este trabalho, nos pautamos em visitas ao asilo, durante as quais realizamos entrevistas com as irmãs e com as funcionárias do mesmo. Ao todo entrevistamos cinco pessoas na instituição duas irmãs (irmã Mariazinha e irmã Fernanda) e três funcionárias que se encontravam em serviço no dia da visita.

3.1 As condições de trabalho no Asilo São Francisco de Assis

Para se falar do trabalho e entendermos melhor o assunto abordado, vale destacar a geografia do trabalho que estuda as marcas territoriais do trabalho, a relação dos trabalhadores com o meio ambiente e a sociedade, a luta de classes e a relação contraditória com o capital.

Nesse sentido nos referenciamos em Heck (2013, p.30), ao destacar que a geografia do trabalho tem como propósito “identificar as marcas territoriais do trabalho, suas localizações, suas manifestações territoriais”. Todavia, não se limita somente a localizar e distribuir o fenômeno do trabalho no espaço. Segundo o autor são as categorias da geografia (paisagem, território e espaço) que nos ajudam a compreender o trabalho e suas marcas territoriais subordinadas no processo de subordinação à estrutura societal do capital, da qual pressupomos decorrer os conflitos de classes e toda ordem de degradações que conduzem à perda constante da qualidade de vida dos trabalhadores, dentro e fora do trabalho, e que impactam fortemente a saúde dos mesmos. Partimos, pois desse pressuposto para entender as relações e condições de trabalho no âmbito do Asilo São Francisco de Assis.

As trabalhadoras entrevistadas realizam várias atividades no asilo, tais como limpeza do espaço, cozinhar e ajudar as irmãs a cuidar dos idosos, dar banho, servir refeições, etc.

Ao serem entrevistadas, no entanto, as funcionárias relataram que o trabalho cotidiano no asilo exige muito esforço físico e mental. Elas trabalham o dia inteiro, realizando afazeres repetitivos que acarreta problemas de saúde, o mais relatado por elas são as dores na coluna. Essas dores são causadas, muitas vezes por levantarem pesos excessivos, como por exemplo, quando dão banho nos idosos. Assim declarou uma das entrevistadas: “*Sofro muito*

com dores na coluna, pelo motivo de ter que levantar e segurar o idoso para dar banho”. (Informação Verbal)³

Apesar de demonstrarem consciência de seus direitos trabalhistas desempenham suas tarefas diárias para não perderem seu emprego, mesmo com dores frequentes na coluna, as trabalhadoras são cuidadosas com a alimentação, saúde e higiene dos idosos.

Mesmo cientes de que parte de seus direitos trabalhistas estão sendo tolhidos, não reclamam, pois além de dependerem do salário mensal correm o risco de serem demitidas, caso entrem com pedido de atestado médico e solicitação de afastamento para cuidar da saúde. Possivelmente esta situação ocorra em casos extremos, cujos afastamentos sejam constantes ao ponto de comprometer a rotina de trabalho e cuidados com os idosos.

Verificamos, portanto, uma contradição no processo de trabalho no asilo, pois à medida que o mesmo é uma instituição destinada ao acolhimento e cuidado com a saúde dos idosos acaba de certa forma comprometendo a saúde dos trabalhadores, cuidadores dos idosos.

Cabe destacar, com base nos depoimentos das trabalhadoras entrevistadas que o trabalho de limpeza (faxineiro) no âmbito do asilo tem sido exercido geralmente sem equipamentos de segurança. E quando usam tais equipamentos nem sempre estão adequados, reduzindo a possibilidade de proteção e, conseqüentemente de aumento de acidentes no trabalho.

A Norma Regulamentadora NR 32 a qual “tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral”, considera em seu quadro de aplicação n. 8711-5/02⁴, sobre instituições de longa permanência para idosos, que:

Atividades de assistência social a idosos sem condições econômicas para se manterem prestadas em estabelecimentos públicos, filantrópicos ou privados (asilos), equipados para atender a necessidades de alojamento, alimentação, higiene e lazer. Esses estabelecimentos podem oferecer cuidados médicos esporádicos.

3 Entrevista realizada em 18/10/2016.

4 **NR 32 - Boas condições de trabalho exigem saúde e segurança para o trabalhador(a).** CARTILHA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA SAÚDE. Disponível em: <http://www.iniciativacomunicacao.com.br/novosineespac/arquivos/cartilha-cnts-nr32-2013.pdf> Acesso em: 08/11/2016.

Do ponto de vista da Avaliação do local de trabalho e do trabalhador, a NR 32 considera no inciso II, que o objetivo é:

*[...] conhecer e descrever a situação de trabalho que pode influenciar na segurança, na saúde ou no bem estar do trabalhador do serviço de saúde, **bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde** e (grifo nosso), para tanto, devem ser considerados: 1 - aspectos físicos e de organização do local de trabalho; 2 - aspectos psicológicos e sociais do grupo de trabalho, isto é, do conjunto de pessoas de diferentes níveis hierárquicos.*

Mediante o exposto entendemos que os referidos estabelecimentos, incluindo os asilos devem apresentar e garantir segurança para seus trabalhadores, tanto do ponto de vista das condições físico-ambientais do espaço, como do ponto de vista psicológico e relacional. De modo a garantir a integridade física e emocional do trabalhador em seu ambiente de trabalho.

Reforçando nossa observação, a NR 32 diz ainda no Inciso II, alínea b, que trata da “organização e procedimentos de trabalho”, que:

Quanto à organização do trabalho é importante observarem-se os turnos, as escalas, as pausas para o descanso e as refeições, o relacionamento entre os membros da equipe e a chefia, bem como as distâncias a serem percorridas para a realização dos procedimentos, entre outros. Deve ser verificado ainda se existem procedimentos escritos e determinados para a realização das atividades, e em caso positivo, se os mesmos são adotados (diferença entre tarefa prescrita e real). A observação do procedimento de trabalho é fundamental para a avaliação do risco.

Podemos considerar, de acordo com o previsto na NR 32, como medidas de proteção nesses ambientes de trabalho, a correta e constante higienização das mãos, o uso de luvas desde que as mesmas sejam descartáveis e esteja em perfeitas condições (sem cortes ou microfuros), o uso de calçados adequados e de máscaras quando for o caso, dentre outras.

Desse modo, o entendimento é de que tais estabelecimentos devem cumprir o disposto sobre as condições de segurança no trabalho, onde se inclui não só o uso de equipamentos de proteção, mas também uma situação relacional saudável entre os trabalhadores, os membros da equipe administrativa e os idosos que estão sob seus cuidados.

No entanto, durante a pesquisa de campo com realização de entrevistas, nos foi informado pelas trabalhadoras no asilo objeto desse estudo, que as condições de trabalho não são adequadas e que nem todos os equipamentos de proteção são fornecidos. Vejamos o que declarou uma das assentadas sobre esta questão do uso de equipamentos:

Na instituição não tem equipamentos que auxiliam na segurança e se sofrermos algum acidente não temos nenhum auxílio nas despesas para tratamentos e remédios. Na lavanderia da instituição os cuidados deveriam ser dobrados. Temos que usar máscaras, botas, luvas e roupa apropriada para lavar as roupas dos idosos para não ter nenhum contágio com bactérias ou vírus. Essa proteção, a instituição deveria nos fornecer para dar mais segurança para nós no serviço, mas não é o que acontece. A única proteção é de usar as botas. (Informação Verbal)⁵

Quanto a esse aspecto da falta de uniforme a trabalhadora (A) declarou que se sente vulnerável às doenças causadas por bactérias e vírus. Situação que contradiz o que a senhora Mercedes destacou, isto é, que na lavanderia há rigor com relação a questão do manuseio e limpeza das roupas dos idosos.

Sobre a jornada diária de trabalho a alegação foi que a mesma ultrapassa o permitido, ou seja, são realizadas horas extras de trabalho, porém sem a devida remuneração. A alegação das entrevistadas é de que para garantir o emprego elas se submetem às condições de trabalho estabelecidas, tendo em vista que se não cumprirem serão demitidas e outros funcionários serão contratados para substituí-las.

Essa preocupação em perder o emprego comparece na fala das entrevistadas, conforme podemos observar no trecho a seguir:

Eu estou grávida de quatro meses e estou muito preocupada, pois tenho medo de depois de voltar da minha licença maternidade ser trocada por outra funcionária, pois não há garantia que isso não vai ocorrer [...] E se chego a perder esse emprego é muito difícil eu arrumar outro serviço, pois no município o serviço é disputadíssimo até para faxineiro. (Informação Verbal)⁶

Nesse sentido partimos do pressuposto que:

As marcas territoriais do trabalho estão sinalizando para uma constante degradação do trabalho. As condições de trabalho que adoecem os trabalhadores (física e mentalmente) têm suas especificidades dependendo do emprego exercido em diferentes territórios [...]. (HECK, 2013, p.54)

Mediante o contexto de precariedade e fragmentação do trabalho, conforme destaca Antunes (2009), os trabalhadores se sujeitam cada vez mais à degradação de sua saúde para se manter no emprego. É o caso das trabalhadoras do Asilo São Francisco de Assis. As

5 Entrevista realizada a trabalhadora (A) em... 18/10/2016.

6 Entrevista realizada a trabalhadora (A) em... 18/10/2016.

entrevistadas reclamaram que as dores lombares têm sido frequentes em virtude do trabalho rotineiro e constante esforço físico. Há uma preocupação quanto à manutenção do emprego, mesmo nas condições em que este se apresenta.

Outro aspecto destacado pelas trabalhadoras entrevistadas se remete a questão salarial, ou seja, a alegação das mesmas foi que não são remuneradas adequadamente, ou seja, não são remuneradas pelo que exatamente fazem. Alegaram inclusive que ocorre desvio de funções, ou seja, elas são contratadas para uma determinada função e acabam tendo que desenvolver várias outras tarefas diárias sem receber nenhum adicional por isto. Significa dizer que tem trabalhadora contratada para desenvolver a tarefa de faxineira, mas que, no entanto acaba, por força da demanda cotidiana do asilo, tendo que fazer tarefas tais como servir as refeições para os idosos, dar banho nos mesmos, etc., sem receber a mais por isto. Conforme podemos observar na fala de uma das entrevistadas destacada a seguir:

O local é bom para se trabalhar, faz dois anos que trabalho no asilo, mas o salário que não ajuda muito, pois não se pagam horas extras. E aos domingos trabalho também. Na minha carteira de trabalho consta que sou faxineira, mas não levam em consideração o que está na carteira, pois faço outras funções que não está de acordo com minha função na instituição. Além de dar banho nos idosos, ajudo também na cozinha, e mesmo assim não tenho reconhecimento. Deviam aumentar o salário porque, os serviços além de ser exaustivo, temos sempre que prestar muita atenção no que fazemos, pois lidamos com pessoas que necessitam de muito cuidado e carinho. (Informação Verbal)⁷

Como podemos perceber nas falas da entrevistada (A), o trabalho no asilo em estudo revela um misto de exploração da força humana que trabalha; de preocupação em manter o emprego e, ao mesmo tempo de humanidade com quem necessita dos cuidados, os idosos. A exploração se expressa na sobreposição de funções, no aumento da jornada diária de trabalho e no não pagamento das horas extras trabalhadas.

Verificamos que essa trabalhadora (A) demonstra certo descontentamento com seu local de trabalho, o qual foi resumido nos relatos das dificuldades em que ela se encontra. Esse descontentamento sobre o salário agrega outras questões como, por exemplo, o fato do município ser pequeno e haver pouca oferta de empregos, o que aumenta a procura. Isso faz com que apesar das condições de trabalho desfavoráveis os trabalhadores se sujeitem a permanecer no emprego para não perderem o mesmo.

7 Entrevista realizada a trabalhadora (A) em... 18/10/2016

Outra entrevistada, a trabalhadora (B), também revelou dificuldades em seu cotidiano de trabalho, confirmando a fala da entrevistada (A) quanto às condições de trabalho, conforme podemos observar no trecho a seguir:

Já faz dois anos e um mês que trabalho nesta instituição para idoso, só que tenho para reclamar é uma questão é minha insatisfação com meu salário e com as horas extras que não são pagas, tenho outros compromissos depois do trabalho, mas varias vezes tive que adiar porque tinha que ficar até mais tarde no meu serviço. Eu tenho que trabalhar, pois essa é a renda que mantém a minha família tenho três filhos para sustentar. Quando não acho correto o que acontece no meu serviço eu tenho autonomia para dizer o que penso, mas não resolve muito os problemas. Essa questão referente ao aumento de salario não acredito que vá mudar, pode mudar os funcionários mais o salário vai continuar do mesmo jeito. (Informação Verbal)⁸

Todavia, a mesma enxerga seu trabalho como uma forma de ajudar a si mesmo e também os idosos que vivem no local de seu trabalho.

Mais além de ter essa dificuldade no meu trabalho também tem minha satisfação de puder ajudar os idosos não só com meu serviço, mas também com carinho e atenção. Esse trabalho para mim é muito importante não só pela renda que ele me fornece, mas pelo convívio diariamente com essas pessoas idosas que precisam de mim e de meus cuidados. Não tenho mais pai e mãe e nem avós e identifico eles como se fossem meus familiares. Penso que um dia posso estar na mesma situação que eles estão.

É possível perceber neste relato acima que a trabalhadora (B) tem a mesma dificuldade que a trabalhadora (A) em se tratando da questão salarial, mas a trabalhadora (B) também enxerga a função social que o asilo desempenha e entende que no futuro ela própria pode vir a precisar da instituição, ressaltando que com a idade avançada o indivíduo já não é mais aceito no mercado de trabalho nem na esfera social, perdendo muitas vezes seu papel no âmbito familiar. Desse modo, começa a ser considerado inútil, um incômodo. Então ele vai ser descartado em algum lugar, e um desses lugares são os asilos.

Em ambas as falas das trabalhadoras elas destacam a concorrência por emprego no município, e tanto a trabalhadora (A) como a (B) não se imaginam perdendo o emprego. Preferem continuar encarando as dificuldades no cotidiano do trabalho do que perderem o emprego e dar lugar para outros trabalhadores, uma vez que dependem do mesmo para sustentar suas famílias.

Quando questionadas sobre a jornada de trabalho, a trabalhadora (A) destacou que trabalha aos domingos e suas jornadas são cansativas e que seus horários são ultrapassados e as horas extras não são pagas. A trabalhadora (B) diz que o pagamento das horas extras é importante, pois tem três filhos para criar e essas horas extras ajudariam muito. Percebemos que ao serem questionadas, ambas preferiram evitar destacar o não pagamento das horas extras como exploração de trabalho, embora saibamos que segundo a CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas⁹, quando são ultrapassadas as cargas horárias de trabalho e não se pagam as horas extras, é uma exploração ao serviço do trabalhador.

Esta situação demonstra as contradições presentes na relação de trabalho entre o empregado e empregador, a qual muitas das vezes o funcionário não tem uma segurança adequada na execução do serviço ao passo que, o trabalhador fica vulnerável a situações de perigo no local de trabalho, que ameaçam a integridade física e emocional do trabalhador.

Há que se destacar, que durante a realização das entrevistas as trabalhadoras demonstraram receio em falar das condições de trabalho no asilo, pois se sentiam intimidadas em mencionar os problemas relacionados ao local de trabalho. Percebemos que mesmo com as entrevistas sendo realizadas em local reservado sem acompanhamento das irmãs, elas demonstraram desconforto em responder ao questionário. Ficaram preocupadas querendo saber se as irmãs iriam tomar conhecimento do teor das entrevistas, corroborando com a hipótese de que temem perder seus empregos, caso declarassem algo que não convém para a instituição.

9 De acordo com a CL T - **Decreto Lei nº 5.452 de 01 de Maio de 1943:**

Art. 59 - A duração normal do trabalho poderá ser acrescida de horas suplementares, em número não excedente de 2 (duas), mediante acordo escrito entre empregador e empregado, ou mediante contrato coletivo de trabalho.

§ 1º - Do acordo ou do contrato coletivo de trabalho deverá constar, obrigatoriamente, a importância da remuneração da hora suplementar, que será, pelo menos, 20% (vinte por cento) superior à da hora normal. (Vide CF, art. 7º inciso XVI)

§ 2º Poderá ser dispensado o acréscimo de salário se, por força de acordo ou contrato coletivo, o excesso de horas em um dia for compensado pela correspondente diminuição em outro dia, de maneira que não exceda o horário normal da semana nem seja ultrapassado o limite máximo de dez horas diárias.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452.htm Acesso em: 10/11/2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar durante a pesquisa de campo que o Asilo São Francisco de Assis, o qual teve a nomenclatura alterada conforme disposto em seu novo estatuto (maio/2016), passando a se denominar “Instituição de Longa Permanência para Idosos São Francisco de Assis”, tem um papel social importante para o Município de Guia Lopes da Laguna e municípios circunvizinhos em termos de abrigo para os idosos e, conseqüente geração de emprego.

Este estudo possibilitou conhecer o histórico de formação do Asilo São Francisco de Assis. O espaço físico atual, a estrutura administrativa e os idosos que vivem na instituição.

A pesquisa possibilitou ainda apreender as condições de trabalho no espaço do Asilo São Francisco de Assis. O cotidiano de trabalho apresenta riscos para a saúde dos trabalhadores, uma vez que há excessos no cumprimento à jornada de trabalho, falta de perspectiva de ascensão no emprego e descumprimento às normas de Segurança no Trabalho, o que causa insatisfação nos trabalhadores até para realizar cursos de capacitação oferecidos pela instituição.

Consideramos que cumprimos os objetivos propostos para este trabalho e esperamos contribuir com a Geografia do trabalho trazendo para o debate a discussão acerca das relações de trabalho no âmbito de uma instituição que cumpre um papel social ao atender e cuidar de idosos, cujas famílias abandonaram e/ou atribuiu à sociedade esse papel.

Entendemos que estamos ampliando o leque de investigações no âmbito da ciência geográfica e, desse modo, o entendimento de outros espaços e lugares vivenciados por grupos específicos como é o caso dos idosos.

Cabe destacar a contribuição que este estudo proporcionou enquanto futura professora, permitindo uma maior compreensão da realidade vivenciada pelos idosos asilados que vivem na instituição. Os conhecimentos adquiridos por meio das leituras efetuadas, bem como das visitas realizadas ao Asilo São Francisco de Assis e do contato com a realidade dos trabalhadores desta instituição, os quais reclamaram dos direitos trabalhistas que não são aplicados de forma justa pela administração.

Entendemos que apesar de ser uma instituição filantrópica, que cuida de idosos e que muitas vezes depende da ajuda financeira do poder público e da sociedade, bem como de trabalho voluntário para cumprir sua função social de cuidar dos idosos, nem sempre consegue atender às exigências da legislação trabalhista quanto ao cumprimento das jornadas de trabalho e pagamento de horas extras, e mesmo da norma regulamentadora da segurança no

trabalho, para que todos os trabalhadores tenham acesso a equipamentos de proteção e adotem as medidas de segurança necessárias.

Todavia, os trabalhadores precisam ter consciência de seus direitos e reivindicar, para que se tornem realmente eficazes e façam parte integrante da vida desses trabalhadores e, assim eles possam trabalhar mais satisfeitos, interagir e se relacionar entre eles e com os idosos de forma profissional e afetiva.

BIBLIOGRAFIA

AFFELDT, M. A. F. **O asilo enquanto espaço e lugar: a institucionalização da velhice em Santa Maria-RS.** Santa Maria. 2013.

ALCÂNTARA, A. O. de. **Velhos Institucionalizados e Família: Entre abafos e desabafos.** Campinas Alínea, 2004.

ANTUNES R. **Os Sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e anegação do trabalho.** 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2000. 261p.

BESSA, M. E. P.; SILVA, M. J. da. **Motivações para o ingresso dos idosos em Instituições de Longa Permanência e processos adaptativos: Um estudo de caso.** Texto Contexto-enfermagem, Florianópolis, v.17.n.2, p.258.265, abr/jun.2008

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. **Atividades Humanas e Terapia Ocupacional.** In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. In: *Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas.* São Paulo: Plexus, 2001. P. 41-59.

CUNHA, M. I. **Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários.** Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 182-186, set./dez. 2008.

CAMARANO, A. A. et.al. **Idosos Brasileiros: Indicadores de condições de vida e de acompanhamentos de políticas.** Brasília: Presidência da Republica, Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005.

ESTATUTO DO IDOSO. Lei nº10.741,1 de outubro 2003, Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações.

FALEIROS, V. de P.; MORANO, T. **Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa permanência para pessoas idosas.** Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 319-338, jul./dez. 2009.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTOS, M. **Natureza do espaço técnica e campo, razão e emoção.** 4 vol. São Paulo. UNESP. 2008 (Coleção Milton Santos; 1).

HECK, F. M. **Degradação anunciada do trabalho formal na Sadia em Toledo (PR),** (Dissertação de Mestrado), Universidade Estadual Paulista. UNESP, Presidente Prudente, 2013.

NERI, A. L., FREIRE, S. A. (ORG.) **E por falar em boa velhice.** Campinas: Papirus, 2000.

PAVAN, F. J.; MENEGHEL, E. N.; FUNGES, J. R., **Mulheres idosas enfrentando a institucionalização.** Caderno Saúde Publica Rio de Janeiro, v, 24, n.9.2187-2190, Set. 2008.

SOUZA, J. L. C. de. **Asilo para idosos**: o lugar da face rejeitada. Trilhas, Belém, v. 4, n. 1, p. 77-86, set. 2003.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

<<http://www.iniciativacomunicacao.com.br/novosineespac/arquivos/cartilha-cnts-nr32-2013.pdf>> Acesso em: 08/11/2016.

<<http://www.anvisa.gov.br>> Acesso em: 08/11/2016.

<<http://www.legislacaoplanalto.gov.com.br>> Acesso em: 08/11/2016.

<<http://www.betaolemela.blog.com.br/2010/07/o-abandono-de-idosos-nos-asilos-do.html>> Acesso em: 06/10/2016.

<<http://www.sociedadebrasileirageriatria.com.br>> Acesso em: 08/11/2016.

<<http://www.comunicaçãosocial.com.br>> Acesso em: 16/11/2016.

ANEXOS